

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUDESTE DE MINAS GERAIS - *CAMPUS BARBACENA*
TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Daniel Jesus de Souza
Fabiana Margarida Almeida Castro
Franciele Machado Dornelas
Romário De Carvalho Coimbra
Rosana Salomé Martins De Barros
Sirlene Aparecida Martins

**O IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA QUALIDADE DE VIDA
DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA**

Barbacena - MG
2025

DANIEL JESUS DE SOUZA
FABIANA MARGARIDA ALMEIDA CASTRO
FRANCIELE MACHADO DORNELAS
ROMÁRIO DE CARVALHO COIMBRA
ROSANA SALOMÉ MARTINS DE BARROS
SIRLENE APARECIDA MARTINS

**O IMPACTO DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA QUALIDADE DE VIDA
DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de técnico em enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - *Campus Barbacena* para a obtenção do título de técnico em enfermagem.

Orientador: Prof. Bruna Magalhães

Barbacena - MG
2025

RESUMO

Este trabalho analisa o impacto das atividades lúdicas na qualidade de vida de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência (ILPI). As intervenções realizadas durante o estágio supervisionado incluíram oficinas manuais, celebrações culturais, apresentações teatrais e jogos recreativos, voltadas à promoção do bem-estar físico, cognitivo e emocional dos participantes. Observou-se que a inserção de práticas lúdicas contribuiu para o fortalecimento dos vínculos sociais, o resgate de memórias afetivas, a valorização da autonomia e a melhoria do humor e da autoestima dos idosos. Conclui-se que o lúdico, quando incorporado de forma planejada e contínua à rotina institucional, constitui uma estratégia eficaz de promoção da saúde, de humanização do cuidado e de estímulo a um envelhecimento mais ativo e significativo.

Palavras-chave: Atividades Lúdicas. Idoso. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

ABSTRACT

This study analyzes the impact of recreational activities on the quality of life of elderly residents in a Long-Term Care Institution (LTCI). The interventions carried out during the supervised internship included craft workshops, cultural celebrations, theater performances, and recreational games aimed at promoting physical, cognitive, and emotional well-being. The inclusion of playful practices contributed to strengthening social bonds, retrieving emotional memories, enhancing autonomy, and improving mood and self-esteem. It is concluded that playfulness, when intentionally and continuously integrated into institutional routines, is an effective strategy for promoting health, humanized care, and a more active and meaningful aging process.

Keywords: Recreational Activities. Elderly. Long-Term Care Institution.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	JUSTIFICATIVA	8
3	OBJETIVOS	9
3.1	Objetivo geral	9
3.2	Objetivos específicos	9
4	METODOLOGIA	10
4.1	Revisão Bibliográfica	10
4.2	Relato de Experiência	11
5	REVISÃO DE LITERATURA	12
5.1	Envelhecimento e qualidade de vida dos idosos	12
5.2	Instituições de Longa Permanência: conceito, papel e desafios	12
5.3	Atividades lúdicas: conceito, dimensões e aplicações	13
5.4	Benefícios das atividades lúdicas para a qualidade de vida dos idosos	14
6	INTERVENÇÃO	15
6.1	Preparação para a Festa Junina	15
6.2	Festa Junina	15
6.3	Apresentação Teatral	15
6.4	Atividade de Bingo	16
6.5	Síntese das Intervenções	16
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
7.1	Bem-estar e expressão emocional	17
7.2	Fortalecimento dos vínculos sociais	17
7.3	Autonomia e valorização pessoal	17
7.4	Síntese interpretativa	18
8	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

Durante o estágio supervisionado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), foi possível observar de perto uma realidade que reflete uma das mudanças mais marcantes da contemporaneidade: o crescimento da população idosa e a consequente ampliação da demanda por espaços de cuidado. Esse cenário tem sido amplamente discutido por autores que compreendem o envelhecimento como um processo dinâmico e multidimensional, envolvendo dimensões físicas, cognitivas, emocionais e sociais (Arruda *et al.*, 2024b). Sob essa ótica, o envelhecer não se limita a transformações biológicas, mas se revela como um fenômeno complexo e singular, permeado por experiências e significados de vida (Braunstein; Aparecido; Souza, 2024).

Embora o envelhecimento seja um processo natural, ele traz desafios que ultrapassam as questões fisiológicas. Idosos institucionalizados frequentemente vivenciam perdas ligadas à autonomia e aos vínculos afetivos, o que pode gerar sentimentos de solidão e desvalorização (Arruda *et al.*, 2024a). A institucionalização, apesar de garantir cuidados e segurança, também pode representar uma ruptura de laços e rotinas, com impacto direto sobre o bem-estar emocional (Ravaglio *et al.*, 2025). Para Lima, Silva e Silva (2024), o cuidado com a pessoa idosa deve ir além das práticas técnicas e contemplar o reconhecimento do sujeito em sua totalidade, considerando suas histórias, afetos e formas de expressão.

A experiência prática evidenciou que o ingresso em uma ILPI ocorre, muitas vezes, em virtude da ausência de rede de apoio, de limitações funcionais ou da necessidade de acompanhamento contínuo. Entretanto, como observam Silva *et al.* (2025), o processo de adaptação pode ser difícil, marcado por sentimentos de perda de identidade e pertencimento. Em ambientes onde faltam estímulos físicos e sociais, é comum o surgimento de desmotivação e retraimento, o que reforça a importância de abordagens humanizadas, centradas na convivência e na valorização das individualidades (Arruda *et al.*, 2024b).

Um aspecto que chamou nossa atenção durante o estágio foi a presença de momentos de ociosidade entre os idosos, o que pode estar relacionado a diferentes fatores da vivência institucional e às características próprias dessa fase da vida. A ausência de atividades regulares favorece o sedentarismo e o sentimento de inutilidade, enquanto o envolvimento em ações criativas e recreativas estimula a autonomia e o engajamento (Beilfuss; Rizzetti, 2025). Segundo Macedo e Batista (2024), práticas corporais e expressivas, quando associadas à ludicidade, promovem benefícios físicos e emocionais, favorecendo a sensação de pertencimento e bem-estar.

A ludicidade, nesse contexto, assume papel terapêutico e social. Ravaglio *et al.* (2025) destacam que atividades como arteterapia e musicoterapia contribuem para a expressão emocional, a criatividade e o equilíbrio psíquico. De forma complementar, Carvalho, Lima e Melo (2024) observam que os jogos e dinâmicas interativas fortalecem a comunicação e a cooperação entre os residentes. Tais perspectivas convergem para o entendimento de Braunstein, Aparecido e Souza (2024), que defende a autonomia e a subjetividade como fundamentos do cuidado ins-

titucional, capazes de transformar a rotina em experiências significativas.

Compreender o impacto das atividades lúdicas nas ILPIs é, portanto, essencial para repensar as práticas de cuidado com a pessoa idosa. De acordo com Silva *et al.* (2025), a ludicidade, quando incorporada de forma planejada e contínua, contribui para o prazer, a convivência e o fortalecimento dos vínculos sociais. Essas experiências, como observa Arruda *et al.* (2024a), transcendem o entretenimento e promovem saúde emocional e senso de pertencimento.

Diante dessas reflexões, emergiu a questão norteadora deste estudo: *como as atividades lúdicas podem contribuir para a redução da ociosidade e para a melhoria da qualidade de vida de idosos residentes em instituições de longa permanência?* As observações realizadas durante o estágio indicaram que a inclusão dessas práticas esteve associada a mudanças visíveis no comportamento dos residentes, expressas em maior disposição, alegria e engajamento. Esse resultados dialogam com os achados de Luz *et al.* (2025), que demonstram o potencial das oficinas lúdicas na promoção da autoestima, da socialização e do bem-estar emocional.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar os impactos das atividades lúdicas na qualidade de vida de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência, considerando as dimensões física, cognitiva, emocional e social. O trabalho está estruturado em oito partes: inicia-se com esta introdução, seguida da justificativa e dos objetivos; apresenta a metodologia; discute o referencial teórico; descreve as intervenções realizadas; expõe os resultados obtidos; e, por fim, traz as conclusões do estudo.

2 JUSTIFICATIVA

Durante a vivência de estágio em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), tivemos a oportunidade de acompanhar de perto a rotina dos residentes e a dedicação dos profissionais envolvidos no cuidado cotidiano. A ILPI em que atuamos oferece suporte essencial à saúde e ao bem-estar dos idosos, garantindo acolhimento, alimentação adequada, acompanhamento técnico e segurança. No entanto, mesmo diante desse contexto de cuidado, foi possível observar situações que nos levaram a refletir sobre aspectos mais subjetivos da vida institucionalizada, como momentos de silêncio prolongado, certa dificuldade de socialização entre alguns residentes e expressões que, por vezes, poderiam estar associadas à solidão ou à falta de estímulo.

Essas experiências despertaram em nosso grupo o desejo de contribuir de forma positiva, por meio de ações que considerassem não apenas as necessidades físicas dos idosos, mas também seus aspectos emocionais, afetivos e sociais. Nesse processo, vale mencionar que a turma anterior do nosso curso desenvolveu o projeto “Atividades Lúdicas com Idosos Residentes em uma Instituição de Longa Permanência: Memórias e Afetos” (Ribeiro *et al.*, 2024), que apresentou resultados expressivos na promoção da socialização e do bem-estar emocional por meio de atividades recreativas e culturais. O trabalho evidenciou, sobretudo, o impacto positivo das intervenções teatrais e de convivência coletiva, reforçando a importância do lúdico no cuidado ao idoso institucionalizado. No entanto, observou-se que a intervenção foi pontual e de curta duração, o que limitou a avaliação dos efeitos a longo prazo e a participação contínua dos residentes. Assim, este estudo surge como um desdobramento daquela experiência, buscando aprofundar a compreensão sobre os efeitos das atividades lúdicas quando aplicadas de forma sistemática e ampliada, com foco na manutenção da autonomia, da autoestima e da integração social dos idosos institucionalizados.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Analisar os impactos das atividades lúdicas na qualidade de vida de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), considerando aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais.

3.2 Objetivos específicos

1. Investigar, por meio da literatura científica, a importância das atividades lúdicas na promoção da saúde de idosos institucionalizados;
2. Planejar ações lúdicas adequadas ao perfil dos residentes da instituição observada;
3. Aplicar e analisar os efeitos das atividades lúdicas realizadas, observando aspectos emocionais, sociais e cognitivos.

4 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e relato de experiência. Esse delineamento permite compreender o fenômeno em sua complexidade, privilegiando a interpretação e o significado das práticas observadas no contexto institucional.

Segundo (Gil, 1991), nas pesquisas de natureza qualitativa o foco recai sobre a compreensão aprofundada dos fenômenos, considerando seu contexto e as percepções dos participantes, e não sobre a mensuração numérica de variáveis. Além disso, conforme afirma o autor, as pesquisas exploratórias buscam proporcionar maior familiaridade com o problema investigado, enquanto as descritivas têm como propósito observar e descrever características de determinada população ou fenômeno.

4.1 Revisão Bibliográfica

De acordo com Gil (1991), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, composto principalmente de livros e artigos científicos. Assim, essa etapa reuniu e analisou produções recentes que abordaram o papel das atividades lúdicas na promoção da saúde, autonomia e bem-estar dos idosos institucionalizados.

A revisão bibliográfica teve como objetivo fundamentar teoricamente a discussão sobre o impacto das atividades lúdicas na qualidade de vida de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPIs). As buscas foram realizadas no *Google Acadêmico*, em outubro de 2025, utilizando os descritores cadastrados no DeCS: “Instituição de Longa Permanência para Idosos”, “Atividades Lúdicas” e “Idoso”, combinados pelo operador booleano *AND*.

Foram aplicados filtros para textos completos, em português e publicados entre 2024 e 2025. A busca inicial resultou em 324 publicações; após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 40 artigos avaliados quanto à pertinência temática e aderência à pergunta de pesquisa. Após leitura de títulos e resumos, foram selecionados 12 artigos com relação direta ao tema, constituindo o embasamento teórico principal. Também foram utilizados o trabalho de conclusão de curso de uma turma anterior e um artigo de metodologia científica, que auxiliaram na organização e definição das etapas do estudo.

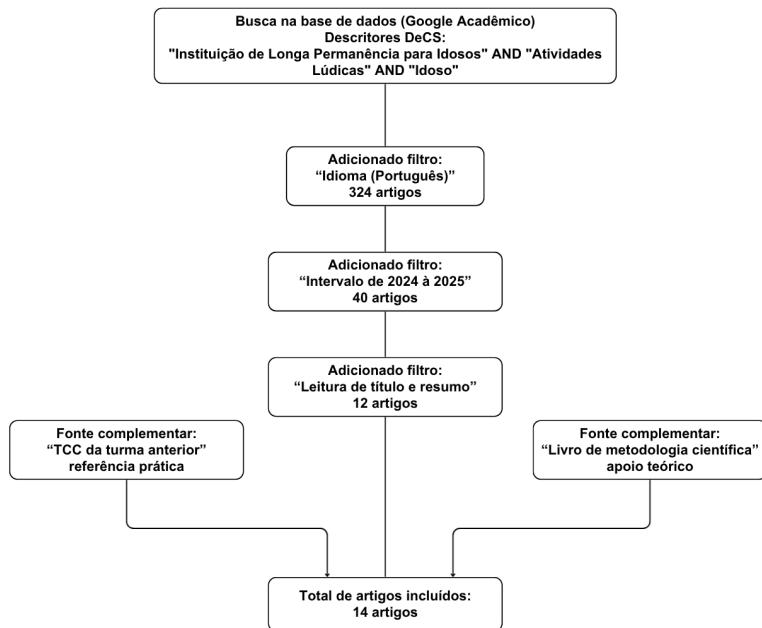


Figura 1 – Fluxograma representando o processo de seleção dos estudos.

4.2 Relato de Experiência

A etapa prática foi desenvolvida durante o estágio supervisionado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), por meio de intervenções voltadas à promoção do bem-estar, socialização e estímulo cognitivo e motor dos residentes.

As atividades, oficinas manuais, celebrações festivas, apresentações teatrais e jogos re-creativos, foram planejadas em conjunto com a equipe técnica da instituição, respeitando limitações e preferências individuais. Durante sua execução, observaram-se aspectos como engajamento, reações emocionais e comportamento coletivo dos idosos.

O relato de experiência, conforme Gil (1991), constitui um procedimento metodológico importante nas pesquisas qualitativas, por permitir a observação direta dos fenômenos no ambiente em que ocorrem. O diário de campo foi utilizado como instrumento de registro e análise das interações observadas, servindo de base para a discussão dos resultados.

Todo o processo atendeu aos princípios éticos da pesquisa, assegurando o anonimato dos participantes, o sigilo das informações e o respeito à dignidade dos idosos envolvidos.

5 REVISÃO DE LITERATURA

5.1 Envelhecimento e qualidade de vida dos idosos

O envelhecimento é um processo natural e irreversível, que se manifesta de forma singular em cada indivíduo, sendo influenciado por fatores biológicos, psicológicos e sociais. Conforme aponta Silva, Cardozo e Soares (2025), compreender o envelhecer exige uma abordagem multidimensional, que envolva corpo, mente e contexto de vida. Nessa perspectiva, Braunstein, Aparecido e Souza (2024) destacam que o envelhecimento é também uma construção identitária, permeada pelas memórias, valores e experiências acumuladas ao longo da existência, e não apenas uma etapa de perdas e limitações.

A qualidade de vida na velhice está associada à preservação da autonomia e à participação social. Para Lima, Silva e Silva (2024), envelhecer com qualidade significa viver de forma ativa, com oportunidades de expressão e aprendizado contínuo. Macedo e Batista (2024) acrescentam que o movimento corporal e a prática de atividades físicas adaptadas, quando realizados de forma prazerosa, favorecem a autoestima e a independência funcional dos idosos. De modo semelhante, Beilfuss e Rizzetti (2025) identificam que as atividades recreativas e de lazer ampliam o bem-estar e fortalecem o sentimento de pertencimento em ambientes coletivos.

Assim, o envelhecimento deve ser compreendido como um processo dinâmico e sociamente situado. Mais do que preservar a saúde física, trata-se de garantir condições para que o idoso mantenha seus vínculos afetivos e sua identidade pessoal. Como afirmam Luz *et al.* (2025), promover um envelhecimento saudável implica estimular a autonomia, a convivência e o reconhecimento do idoso como sujeito de direitos e de afetos, perspectiva que orienta as práticas lúdicas e culturais analisadas neste estudo.

5.2 Instituições de Longa Permanência: conceito, papel e desafios

O crescimento da população idosa e as transformações nas dinâmicas familiares têm impulsionado a criação e a ampliação das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Segundo Silva *et al.* (2025), essas instituições assumem papel central no cuidado e acolhimento de pessoas que necessitam de acompanhamento contínuo, garantindo moradia, assistência e segurança. Entretanto, os autores observam que o desafio das ILPIs não se resume ao cuidado técnico, mas à construção de ambientes vivos e humanizados, que promovam socialização e dignidade.

De acordo com Braunstein, Aparecido e Souza (2024), a rotina institucional, quando carente de estímulos, pode gerar apatia e isolamento, prejudicando o bem-estar emocional. Nesse sentido, é essencial desenvolver estratégias que promovam interação, expressão simbólica e sentimento de pertencimento. Arruda *et al.* (2024a) ressaltam a importância das atividades integrativas, como oficinas, eventos e projetos de extensão, para fortalecer vínculos e valorizar as

histórias de vida dos idosos.

Para Silva, Cardozo e Soares (2025), o cuidado institucional deve adotar uma abordagem interdisciplinar, articulando saberes da saúde, educação e ciências humanas. Tal perspectiva se concretiza em iniciativas culturais, esportivas e artísticas, que estimulam corpo, mente e emoção simultaneamente. Ravaglio *et al.* (2025) demonstram que atividades expressivas, como teatro e música, são eficazes para promover a socialização e o equilíbrio emocional, enquanto Carvalho, Lima e Melo (2024) destacam o valor dos jogos interativos para o fortalecimento da comunicação e da cooperação.

As ILPIs, portanto, devem ser vistas não apenas como locais de moradia, mas como espaços de reconstrução de vínculos e de protagonismo. A adoção de práticas que incentivem o lazer e o convívio social representa um passo essencial para humanizar o envelhecimento institucionalizado e transformar o cotidiano dos residentes.

5.3 Atividades lúdicas: conceito, dimensões e aplicações

A ludicidade é uma dimensão fundamental da experiência humana, pois conecta emoção, criatividade e aprendizado. Segundo Lima, Silva e Silva (2024), o lúdico não se limita ao entretenimento, sendo também um recurso pedagógico e terapêutico capaz de despertar curiosidade e prazer. No contexto das ILPIs, as atividades lúdicas têm papel essencial na promoção do bem-estar e na prevenção do isolamento social.

De acordo com Carvalho, Lima e Melo (2024), jogos e dinâmicas em grupo fortalecem a autoestima e incentivam a comunicação entre os residentes, especialmente entre aqueles com limitações cognitivas leves. Já Ravaglio *et al.* (2025) mostram que práticas expressivas, como arteterapia, musicoterapia e teatro, promovem relaxamento, resgatam memórias e contribuem para o equilíbrio emocional. Tais abordagens dialogam com a visão de Arruda *et al.* (2024b), que defendem o uso de atividades lúdicas como instrumento de ensino e de promoção da saúde, favorecendo a aprendizagem e o senso de utilidade.

No campo da motricidade e da cognição, Luz *et al.* (2025) descrevem oficinas que envolvem pintura, dobraduras e colagens, evidenciando ganhos na coordenação motora e no humor. Essas práticas se assemelham às intervenções realizadas nesta pesquisa, nas quais o ato criativo fortaleceu o vínculo coletivo e a identidade cultural dos participantes. De modo complementar, Macedo e Batista (2024) afirmam que o exercício físico associado à ludicidade reduz o sedentarismo e amplia a autonomia funcional, e Beifuss e Rizzetti (2025) confirmam que o lazer planejado potencializa o convívio e a disposição física.

Desse modo, o lúdico representa uma estratégia abrangente de cuidado, capaz de integrar corpo, mente e emoção. Ao promover experiências significativas, ele fortalece o protagonismo e a vitalidade dos idosos, transformando o espaço institucional em um ambiente mais participativo e afetivo.

Além de seu caráter recreativo, o lúdico também se configura como uma ferramenta de comunicação e avaliação singular no contexto da enfermagem. Durante as atividades, o idoso expressa emoções, lembranças e sentimentos que muitas vezes não são revelados em contextos clínicos formais. Essa manifestação simbólica permite ao profissional técnico de enfermagem observar comportamentos, identificar estados emocionais e avaliar o bem-estar de forma integral, indo além dos aspectos físicos. De acordo com Ravaglio *et al.* (2025) e Carvalho, Lima e Melo (2024), o uso terapêutico de jogos, música e arte favorece a comunicação empática e a escuta sensível, permitindo compreender o idoso em sua totalidade biopsicossocial. Assim, o lúdico torna-se um recurso estratégico para o cuidado humanizado, fortalecendo o vínculo entre profissional e residente e promovendo uma assistência centrada na pessoa.

5.4 Benefícios das atividades lúdicas para a qualidade de vida dos idosos

A literatura recente evidencia que as atividades lúdicas exercem impacto direto sobre a qualidade de vida dos idosos institucionalizados. Para Vitório *et al.* (2025), ações recreativas e integrativas despertam alegria, reduzem sentimentos de solidão e fortalecem os laços comunitários. O engajamento em oficinas e eventos coletivos estimula a autoestima e favorece a convivência harmônica entre os residentes.

Segundo Beilfuss e Rizzetti (2025), o lazer é um elemento essencial da saúde na velhice, pois preserva a capacidade funcional e previne o declínio cognitivo. Arruda *et al.* (2024a) reforçam que as práticas coletivas também têm papel simbólico, resgatando memórias e tradições culturais, o que amplia o sentimento de pertencimento. De maneira semelhante, Ravaglio *et al.* (2025) observam que terapias expressivas contribuem para o equilíbrio emocional, enquanto Luz *et al.* (2025) destacam que oficinas de motricidade e cognição promovem autoconfiança e sociabilidade.

As evidências apresentadas convergem para uma conclusão comum: o lúdico é uma ferramenta de transformação na vida dos idosos institucionalizados. As atividades descritas nesta pesquisa, como a confecção de enfeites juninos, o teatro e o bingo, reforçam esse potencial, pois estimularam a alegria, a interação e o senso de pertencimento. Conforme apontam Silva *et al.* (2025), quando inseridas de modo contínuo e planejado, as práticas lúdicas tornam o ambiente institucional mais humanizado e estimulante.

Em síntese, as atividades lúdicas e culturais configuram-se como pilares da promoção da saúde no envelhecimento institucionalizado. Elas contribuem não apenas para o combate à ociosidade, mas também para a valorização da autonomia, da socialização e da dignidade, reafirmando o direito de envelhecer com sentido e qualidade de vida.

6 INTERVENÇÃO

As intervenções foram desenvolvidas durante o estágio supervisionado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), com o propósito de aplicar atividades lúdicas voltadas à promoção do bem-estar, da socialização e da estimulação cognitiva e motora dos residentes. As ações foram planejadas e executadas pelos discentes do curso técnico em Enfermagem, sob orientação da equipe docente e em parceria com os profissionais da instituição, garantindo que cada atividade fosse adaptada às condições físicas, emocionais e cognitivas dos idosos, com foco no cuidado humanizado e integral.

6.1 Preparação para a Festa Junina

A primeira intervenção consistiu na preparação para a festa junina da instituição. Foram realizadas oficinas manuais com confecção de enfeites e murais decorativos, utilizando materiais simples e seguros. As atividades foram conduzidas em pequenos grupos, com acompanhamento individual e observação de sinais de cansaço, fadiga ou desconforto. As tarefas foram adaptadas conforme as limitações motoras e visuais dos participantes, respeitando o ritmo e as preferências de cada idoso. Essa abordagem buscou assegurar tanto a segurança quanto o engajamento afetivo dos residentes.

6.2 Festa Junina

A realização da festa junina representou a efetivação das oficinas anteriores, configurando-se como um momento de integração e expressão cultural. O deslocamento e a participação dos idosos foram acompanhados de forma contínua, garantindo segurança postural, bem-estar geral e prevenção de riscos de queda ou exaustão. As ações favoreceram a socialização, promovendo a inclusão de todos os residentes no ambiente festivo. Essa experiência evidenciou como eventos recreativos podem atuar como instrumentos de cuidado integral e fortalecimento da autoestima.

6.3 Apresentação Teatral

Durante a apresentação da peça *O Auto da Compadecida*, foi realizada a organização do espaço, a mobilização dos residentes e a observação dos comportamentos durante o evento. A atenção às manifestações de desconforto físico e cognitivo permitiu oferecer suporte adequado, garantindo que todos pudessem vivenciar o momento com segurança e prazer. A atividade reforçou a importância da escuta sensível, da empatia e da observação ativa no cuidado ao idoso institucionalizado.

6.4 Atividade de Bingo

A atividade de bingo foi planejada como ferramenta de estimulação cognitiva e social, contribuindo para o exercício da memória, da atenção e da coordenação motora. Houve organização prévia do espaço, distribuição das cartelas e acompanhamento individual dos idosos com limitações visuais ou motoras. Durante a execução, foram observadas reações emocionais, engajamento e sinais de cansaço, ajustando-se o ritmo das ações sempre que necessário. Ao final, todos receberam prêmios, o que favoreceu o sentimento de inclusão e valorização pessoal.

6.5 Síntese das Intervenções

As quatro ações desenvolvidas, oficinas de preparação, festa junina, apresentação teatral e bingo, demonstraram a relevância das práticas lúdicas no contexto do cuidado à pessoa idosa institucionalizada. As intervenções contribuíram para o fortalecimento da autonomia, para o estímulo à convivência social e para a redução da ociosidade, aspectos fundamentais na promoção da qualidade de vida e no desenvolvimento de um cuidado mais humanizado.

Tabela 1 – Descrição das atividades e seus objetivos

Atividade	Objetivo Pretendido
Preparação para a Festa Junina	Estimular habilidades motoras finas e criatividade; promover participação ativa na construção do ambiente festivo; favorecer interação em pequenos grupos.
Festa Junina	Incentivar socialização e integração entre os residentes; proporcionar vivência cultural significativa; contribuir para autoestima e bem-estar emocional.
Apresentação Teatral	Oferecer experiência cultural e de lazer; estimular atenção, memória e engajamento afetivo; observar necessidades individuais garantindo conforto e segurança.
Atividade de Bingo	Promover estimulação cognitiva (memória, atenção e concentração); incentivar a coordenação motora; fortalecer vínculos sociais; valorizar participação por meio de prêmios simbólicos.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das observações registradas durante as intervenções evidenciou três dimensões principais: (1) bem-estar e expressão emocional, (2) fortalecimento dos vínculos sociais e (3) autonomia e valorização pessoal. A atuação dos discentes em todas as etapas contribuiu para a criação de um ambiente acolhedor, seguro e participativo, confirmando a importância do olhar sensível e humanizado no cuidado à pessoa idosa institucionalizada.

7.1 Bem-estar e expressão emocional

Durante as oficinas e a festa junina, observou-se que os idosos demonstraram alegria, espontaneidade e satisfação ao participarem das atividades. Houve acompanhamento atento das expressões faciais, do humor e do nível de interação, ajustando-se a condução das dinâmicas conforme as respostas dos participantes. Essa observação contínua reflete o princípio do cuidado humanizado, pois permite identificar sinais de desânimo, ansiedade ou isolamento e intervir de forma acolhedora. Tais resultados corroboram o que Ravaglio *et al.* (2025) apontam sobre o potencial terapêutico do lúdico na promoção da saúde mental e emocional do idoso.

7.2 Fortalecimento dos vínculos sociais

A socialização emergiu como um dos aspectos mais significativos das intervenções. Durante o bingo e as apresentações culturais, percebeu-se o aumento da comunicação entre os residentes, que trocaram experiências, brincadeiras e gestos de carinho. As ações desempenharam papel importante na facilitação das interações, incentivando a inclusão de idosos mais retraídos e estimulando a convivência em grupo. Essa prática está alinhada à visão de Arruda *et al.* (2024a), que defendem o lúdico como meio de fortalecer vínculos afetivos e prevenir o isolamento, fatores diretamente relacionados à saúde mental no envelhecimento.

7.3 Autonomia e valorização pessoal

As intervenções também revelaram o fortalecimento da autonomia e da autoestima dos residentes. Atividades como o bingo e as oficinas de artesanato possibilitaram que os idosos realizassem escolhas, demonstrassem suas habilidades e se percebessem como sujeitos ativos. O reconhecimento e a valorização dessas iniciativas contribuíram para a construção de um cuidado centrado na pessoa e no respeito às individualidades. Conforme destacam Luz *et al.* (2025), esse reconhecimento é essencial para reduzir o sentimento de inutilidade e o retraimento, freqüentemente observados em ambientes institucionais.

7.4 Síntese interpretativa

De modo geral, os resultados demonstram que as práticas desenvolvidas durante o estágio supervisionado extrapolaram a dimensão técnica do cuidado, integrando aspectos emocionais, sociais e culturais. As atividades lúdicas implementadas reduziram a ociosidade, favoreceram o sentimento de pertencimento e promoveram bem-estar. Esses achados dialogam com Beilfuss e Rizzetti (2025) e Silva, Cardozo e Soares (2025), ao destacarem que a recreação é uma estratégia eficaz para a promoção da qualidade de vida, reforçando que a humanização do cuidado deve ser parte integrante das práticas cotidianas nas Instituições de Longa Permanência para Idosos.

Além desses aspectos, as intervenções também tiveram impacto significativo na formação dos discentes envolvidos. A vivência direta com os idosos possibilitou o desenvolvimento de competências relacionais e humanísticas, como empatia, sensibilidade ética e comunicação efetiva. O contato com diferentes realidades, ritmos e necessidades contribuiu para ampliar a compreensão sobre o cuidado integral, evidenciando que a prática profissional exige mais do que habilidades técnicas: demanda presença, escuta qualificada e capacidade de adaptação. Assim, o estágio fortaleceu a construção da identidade profissional dos estudantes, favorecendo reflexões críticas sobre o papel do cuidador e sobre a importância de uma atuação comprometida com a promoção da dignidade e do bem-estar da pessoa idosa.

8 CONCLUSÃO

Este estudo analisou o impacto das atividades lúdicas na qualidade de vida de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPIs), a partir de intervenções realizadas durante o estágio supervisionado. As ações desenvolvidas, oficinas manuais, festa junina, apresentação teatral e bingo, evidenciaram que o lúdico é um instrumento eficaz de promoção da saúde física, emocional e social, conforme apontam Lima, Silva e Silva (2024) e Ravaglio *et al.* (2025).

As observações práticas demonstraram que o envolvimento dos idosos nas atividades favoreceu a socialização, o resgate de memórias afetivas e a valorização pessoal, corroborando o que Beilfuss e Rizzetti (2025) descrevem sobre o potencial do lazer na construção de vínculos e na redução da ociosidade. O ambiente institucional, frequentemente associado à rotina e à passividade, transformou-se em um espaço mais acolhedor e participativo, promovendo integração, pertencimento e bem-estar.

Apesar dos resultados positivos, este estudo também evidenciou lacunas que abrem caminho para novas investigações. Observou-se, por exemplo, o potencial das atividades intergeracionais, especialmente durante a apresentação teatral, na qual a presença de jovens despertou entusiasmo e maior engajamento entre os idosos. Assim, pesquisas futuras podem explorar intervenções que aproximem diferentes faixas etárias e avaliem seus efeitos sobre o bem-estar emocional e a socialização. Do mesmo modo, o êxito da festa junina aponta para a necessidade de aprofundar estudos sobre eventos sazonais e manifestações culturais como estratégias permanentes de inclusão e estímulo cognitivo. Outro campo promissor refere-se à integração dos idosos ao universo tecnológico, considerando que recursos digitais e jogos eletrônicos podem assumir caráter lúdico, educativo e terapêutico, contribuindo para autonomia, autoestima e ampliação das formas de interação social.

Conclui-se que a inserção sistemática de práticas lúdicas nas ILPIs deve ser entendida como parte integrante do cuidado humanizado, fortalecendo o papel do técnico de enfermagem na observação, comunicação e estímulo à autonomia dos residentes. O lúdico, nesse contexto, ultrapassa a função recreativa e consolida-se como ferramenta terapêutica, educativa e avaliativa, reafirmando o direito de envelhecer com dignidade, afeto e significado.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, A. B. d. L.; CARVALHO, M. A. S.; MAIA, I. d. F. V. C.; ROCHA, L. d. S.; QUIRINO, P. K.; VIEIRA, Y. S.; LOBO, A. C. Momentos integrativos com idosas institucionalizadas. In: **Envelhecimento humano: diferentes nuances e estágios**. [S.l.]: Editora Científica Nacional, 2024. p. 147–149.
- ARRUDA, A. B. d. L.; CARVALHO, M. A. S.; VIEIRA, Y. S.; QUIRINO, P. K.; GIRÃO, L. C.; ROCHA, L. d. S.; MAIA, I. d. F. V. C. Promoção à saúde para o público idoso: o ensino por meio de atividades lúdicas. In: **Envelhecimento humano: diferentes nuances e estágios**. [S.l.]: Editora Científica Nacional, 2024. p. 198–200.
- BEILFUSS, I.; RIZZETTI, D. A. Lazer e recreação como ferramenta para o estímulo da capacidade funcional de idosos institucionalizados: um relato sobre as contribuições da extensão universitária. **Experiência – Revista Científica de Extensão**, v. 11, 2025.
- BRAUNSTEIN, H. R.; APARECIDO, V. L. R. B.; SOUZA, B. V. B. Potenciais e vulnerabilidades de pessoas idosas institucionalizadas: compreensões críticas em psicologia institucional comunitária. **Fragmentos de Cultura**, v. 34, n. 5, p. 342–352, 2024.
- CARVALHO, D. W. d.; LIMA, J. D. O. d. S.; MELO, J. Interação através de jogos e o efeito sobre o comportamento verbal de idosas institucionalizadas. **Psicologia Argumento – PUCPR**, 2024. Análise do impacto dos jogos na comunicação e interação de idosas em ILPIs.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. ISBN 85-224-0724-X.
- LIMA, A. Y. G. d.; SILVA, I. O. d.; SILVA, I. S. d. Bem viver: importância da ludicidade para a construção do conhecimento em saúde na população idosa. **Caderno Impacto – Revista de Extensão da UFCG**, 2024. Discussão sobre a ludicidade como ferramenta educativa para idosos.
- LUZ, A. C. C. d.; FREITAS, D.; Sá, E. S. d.; CAMARGO, G. M. d.; OLIVEIRA, G. C. d.; MATOS, N. M. d. Intervenções de enfermagem na promoção de oficinas de motricidade e cognição em uma instituição de longa permanência para idosos do distrito federal. **Revista Diálogos - Universidade Católica de Brasília**, v. 24, 2025. Projeto de extensão na Casa do Vovô (DF) com oficinas lúdicas para idosos.
- MACEDO, G. A. d.; BATISTA, G. V. O. Ginástica para todos em instituições de longa permanência para idosos: o exercício da autonomia. **Praxia – Revista On-line de Educação Física da UEG**, 2024. Estudo sobre ginástica lúdica e autonomia em ILPI.
- RAVAGLIO, A. V. M.; FONSECA, D.; CARDOSO, J. E.; CARDOSO, L. d. S.; SANCHES, L. d. C.; GARBELINI, M. C. d. L. Terapias lúdicas para promoção da saúde mental em idosos institucionalizados. **Revista Extensão**, v. 9, n. 4, p. 65–71, 2025.
- RIBEIRO, F. P.; FERREIRA, J. P.; CANTARUTI, J. A. d. M.; VALE, L. C. d. L.; MELO, R. L. d. S. **Atividades lúdicas com idosos residentes em uma instituição de longa permanência: memórias e afetos**. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais - Campus Barbacena, Barbacena, MG, 2024. Projeto de conclusão de curso do curso técnico em enfermagem.

SILVA, M. S. d.; ARAÚJO, M. P. D.; LEÃO, J. D. d. M.; JÚNIOR, J. C. R. R.; SANTOS, J. P. d.; TEIXEIRA, C. M. G.; CORREA, H. M.; COELHO, K. R.; TORRES, G. d. V.; NUNES, V. M. d. A. Atividades lúdicas para pessoas idosas em instituições de longa permanência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 25, n. 6, p. e20552, jun 2025. ISSN 2178-2091. Disponível em: <<https://doi.org/10.25248/REAS.e20552.2025>>.

SILVA, W. F. d.; CARDOZO, J.; SOARES, B. B. Atividade física e recreativa na vida do idoso institucionalizado: por que refletir a multidimensionalidade contemporânea? **Research, Society and Development**, v. 14, 2025. ISSN 2525-3409.

VITÓRIO, M. A. R.; MOTA, I. M. R.; ASSUNÇÃO, M. E. N.; PINHEIRO, R. B. d. S.; CARMO, G. C. Desenvolvimento de atividades lúdicas com idosos institucionalizados: um relato de experiência. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 18, 2025. ISSN 2178-6925.